



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal Fluminense
Escola de Engenharia
Departamento de Engenharia Elétrica**

Ata da 8ª Reunião Ordinária do Departamento de Engenharia Elétrica (TEE) realizada em 07 de agosto de 2018

Local: Sala 430 do Bloco E da Escola de Engenharia

Presentes: André Abel Augusto, André da Costa Pinho, André Luiz da Rosa Plaisant, Angelo Cesar Colombini, Artur José Silva Fernandes, Bruno Soares Moreira Cesar Borba, Bruno Wanderley França, Daniel Henrique Nogueira Dias, Felipe Sass, Geraldo Martins Tavares, Guilherme Gonçalves Sotelo, Henrique de Oliveira Henriques, José Andrés Santisteban Larrea, Julio César Stacchini de Souza, Márcio André Ribeiro Guimaraens, Márcio Zamboti Fortes, Paulo Roberto Duailibe Monteiro e Vitor Hugo Ferreira.

Ausentes com justificativa: Carlos Henriques Ventura do Rosário Oliveira, José Eduardo da Rocha Alves Junior, Thales Terrola e Lopes, Rainer Zanghi, Thiago Trezza Borges e Sérgio Gomes Junior.

Ausentes sem justificativa: Marcio Antônio Sens.

A pauta da reunião enviada via correio eletrônico segue abaixo:

1. Aprovação da Ata da 7ª Reunião Ordinária de 2018;
2. Acompanhamento dos processos de reposição de professores;
3. Avaliação de relatórios de professores analisados pela CAD;
4. Acompanhamento financeiro do TEE em 2018;
5. Alocação de professores em disciplinas do TEE para o segundo semestre de 2018;
6. Apresentação de Procedimento do TEE para Atendimento ao Regulamento dos Cursos de Graduação;
7. Proposta de relatório das atividades desenvolvidas nos espaços coordenados pelo TEE;
8. Auxílio para a participação no XXII Congresso Brasileiro de Automática (CBA 2018) – Prof. André Abel e Prof. Bruno França;
9. Aprovação de RADs;
10. Assuntos Gerais.

Após deliberações entre os presentes, a reunião foi iniciada às 11hs10min e foram tomadas as seguintes decisões:

1. **Aprovação da Ata da 7ª Reunião Ordinária de 2018;**

Comentários: Não houve comentários.

Decisão: Foi aprovada por unanimidade.



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal Fluminense
Escola de Engenharia
Departamento de Engenharia Elétrica**

2. Acompanhamento dos processos de reposição de professores;

Comentários: O professor Vitor Hugo informou à plenária que o professor Henrique de Oliveira Henriques se aposentou, assim há a disposição do departamento duas vagas a serem preenchidas. Ele afirmou também que seria possível utilizar eventual cadastro de reserva do edital 165/2018 para preenchimento da vaga do prof. Henrique.

Decisão: Nada a decidir.

3. Avaliação de relatórios de professores analisados pela CAD;

Comentários: A Comissão de Avaliação considera que as atividades desempenhadas ao longo do estágio probatório do prof. Márcio Andre Ribeiro Guimaraens foram compatíveis com o regime de trabalho, portanto recomenda a aprovação do seu relatório final de estágio probatório.

Decisão: A plenária de forma unânime aprovou o relatório final de estágio probatório do professor Márcio Andre Ribeiro Guimaraens, aprovando também de forma unânime o seu desempenho durante o estágio probatório.

4. Acompanhamento financeiro do TEE em 2018;

Comentários: O professor Vitor Hugo apresentou os dados financeiros do TEE segundo as informações levantadas pelo DCF. O professor Vitor informou que os professores Abel e Rainer fizeram o levantamento dos materiais que precisam ser comprados para os laboratórios. A técnica administrativa Lorena irá solicitar nova verba de suprimimento de fundos para sanar essas demandas emergenciais do TEE.

Decisão: Nada a decidir.

5. Alocação de professores em disciplinas do TEE para o segundo semestre de 2018;

Comentários: Antes de iniciar os debates sobre esse tema, o professor Plaisant distribuiu para a plenária um documento com o seguinte texto: "Colegas do TEE, a argumentação apresentada a seguir não pretende exaurir os esclarecimentos necessários à apuração dos fatos que visam a formação de vosso convencimento; sendo necessário, portanto, que os solicitem durante a reunião departamental que endossará, ou não, a decisão ad referendum do chefe do TEE, de me demover das disciplinas do Curso de Engenharia Elétrica.

É de conhecimento de todos que, há muitos períodos, a metodologia de avaliação do aprendizado de meus alunos vem sendo sistematicamente reprovada por uma parcela de alunos, assim como por alguns dos membros de nosso Departamento. Não obstante, sempre que o tema é mencionado, deixo claras as fundamentações objetivas que justificam a aplicação dos critérios utilizados.



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal Fluminense
Escola de Engenharia
Departamento de Engenharia Elétrica**

Ressalto, entretanto, que minha percepção é de que a ampla maioria dos alunos reclamantes da metodologia de avaliação corresponde aos que apresentam (ou apresentaram) desempenho insatisfatório com relação ao critério de aprovação definido pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF.

Como minha didática nunca havia sido alvo de reclamações, e, até hoje, recebo elogios diretamente de alunos e através de terceiros, concluí que, então, antes promover alterações na didática, a questão a receber atenção prioritária deveria ser o aprendizado, não o ensino.

Em respeito à satisfação da finalidade da Universidade, legítima e claramente positivada no Estatuto da UFF, entre as opções de 1) abrandar os critérios de avaliação, indo ao encontro do aprendizado alcançável por uma quantidade maior de alunos; e 2) levar a mencionada parcela de alunos a empenhar mais esforços, de forma "disciplinada", no sentido de apreender o conhecimento reunido pela disciplina, a ética e a necessidade de não formar apenas profissionais para o mercado de trabalho, mas, também, capazes de formar este mercado, e de preparar alunos competentes para eventuais cursos de mestrado, e capazes de desenvolver pesquisas de qualidade, me levou a optar por esta última.

Entendendo ser em sala de aula que se dá a máxima garantia da exposição eficiente dos discentes ao conteúdo teórico da disciplina, gradualmente, período a período, foram implementadas algumas medidas que, lamentavelmente, não foram bem aceitas pela parcela de alunos aos quais tais medidas foram destinadas.

Sem entrar em detalhes, pois já as mencionei em reuniões departamentais, algumas das medidas foram: limitar a entrada em sala de aula aos 15 minutos iniciais, em cada tempo consecutivo (com breve intervalo entre eles); assinatura de lista de presença (para cada tempo consecutivo de aula); vedação do uso de telefones celulares; chamamento motivador de discentes à participação efetiva na aula, quando, por exemplo, se encontrarem distraídos ou sonolentos.

É flagrante que considerável parcela de discentes não desenvolveram a boa prática de registrar anotações durante a aula (alguns fotografam algumas projeções). Uma outra parcela parece entender que as projeções apresentadas pelo professor em sala de aula sejam suficientes para o estudo (como se fossem "bizus" para as avaliações), a ponto de não recorrerem a livros para o indispensável estudo extra-classe. Sem entrar em detalhes, pois também já mencionei em reuniões departamentais, com relação à didática, recentemente deixei de utilizar minhas notas, passando a projetar arquivos "pdf" do livro-texto da disciplina, editados com meus próprios comentários esquematizados sobre os quais discorro em sala de aula.

Durante avaliações, outras medidas "impopulares", mas imprescindíveis, por terem sido motivadas por casos concretos, tem sido a proibição do uso de calculadoras com capacidade alfanumérica e/ou gráfica, do porte de celulares, do uso de relógios de pulso (câmeras e "gears"),



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal Fluminense
Escola de Engenharia
Departamento de Engenharia Elétrica**

eventuais verificações das capas das calculadoras de todos os alunos, afastamento de muchilas. Obviamente, essas medidas visam motivar o real aprendizado, por meio do estudo.

Por orientação do chefe do Departamento, tenho cuidado para que todas estas medidas sejam apresentadas em sala no primeiro dia de aula, inclusive o calendário de avaliações. Não obstante, em períodos mais recentes, outras críticas, estas, de natureza pessoal, passaram a ser oferecidas por uma parcela dos alunos.

O ápice recente se deu no dia em 10 de julho de 2018, durante vista da segunda prova da disciplina Análise de Sistemas de Controle, disciplina que, tradicionalmente, apresenta índices percentuais de reprovação superior às demais disciplinas, pelo disperso embasamento matemático necessário. Na ocasião, alguns alunos, infundadamente, alegaram que eu não havia inicialmente agendado as provas de reposição e a VS para o mesmo horário, e demandaram do chefe do TEE sua intervenção. Em consequência, as datas das referidas provas, agendadas no primeiro dia de aula, foram alteradas, por decisão do próprio chefe do TEE.

Três dias depois, no dia 13 de julho, por intermédio do quadro de horários divulgado, fui informado de que havia sido demovido das disciplinas do Curso de Engenharia Elétrica, em decisão ad referendum.

Em 25 de julho de 2018, ocorreu uma reunião na secretaria do TEE, da qual participaram, além de mim, o chefe e o subchefe de nosso Departamento. Nesta reunião, especificamente sobre as reclamações dos discentes sobre mim, o chefe do TEE, deixou claro que as reclamações que motivaram minha demissão das referidas disciplinas não eram de natureza acadêmica, mas "de convivência" com os discentes.

Estive, por anos, acostumado às reclamações sobre o método de avaliação ("V ou F"). Analisando os textos acusatórios dos alunos sob esta nova "ótica" (a da "convivência"), saltam aos olhos as fragilidades, ora pelo absurdo, ora pela generalidade das reclamações. Meu comportamento acadêmico sempre foi direcionado à formação das condições do ambiente acadêmico que otimizem as chances de aprendizado do que é ensinado em sala de aula.

Comportamentos coibidos por mim são flagrantemente nocivos ao efetivo processo de ensino e aprendizagem. Esses comportamentos, apesar de serem suportados por alguns colegas professores, por suas próprias razões, o fato de perturbarem o próprio andamento da aula, primeiro estágio do processo, não favorecem o máximo aprendizado.

Lembro os colegas que, ao contrário do que expressado algumas vezes pelo chefe do TEE, alunos não são nossos clientes. Nosso cliente é a sociedade, que, por meio de impostos que mantêm a IFES, espera que nós, cumprindo o dever que nos foi atribuído através de concurso público, possamos desempenhá-lo da melhor forma possível, com ética, profissionalismo, e lisura, entregando à mesma sociedade profissionais amplamente competentes nas disciplinas que cursam.



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal Fluminense
Escola de Engenharia
Departamento de Engenharia Elétrica**

A isto se chama Responsabilidade Social. Em tempo, esclareçamos, a sociedade também é cliente dos alunos, cobrando destes sincero empenho na real aquisição do conhecimento apresentado, em contrapartida ao financiamento dos custos do Curso.

Chamo vossa atenção para o fato de que não houve de minha parte violação de qualquer norma regulamentar, ou social, que ensejasse qualquer punição administrativa, haja vista que, tradicionalmente, qualquer alteração na alocação de disciplinas para os docentes, justamente em atenção à boa convivência, é previamente discutida com os membros interessados. Ademais, convenhamos, medidas precipitadas, tomadas de forma impulsiva, objetivando soluções imediatas, não exatamente contribuem para a qualidade do serviço que se presta, causando prejuízo acadêmico, pelo planejamento precário de aulas.

O cargo de chefia implica necessariamente enfrentar e solucionar conflitos. O mero afastamento de problemas não resolverá o conflito, pois os comportamentos das partes não serão modificados, sendo necessário que decisões sejam tomadas somente após análise minuciosa de todos os fatos e versões envolvendo o caso (garantidos a apuração isenta, o contraditório, e a ampla defesa).

Finalizando, o que este movimento, desprovido de bom senso, obviamente orquestrado por alguns alunos, ameaça sequestrar, é a autoridade do professor em sala de aula e a sua autonomia para decidir, em sua individualidade, com liberdade responsável, em função da disciplina e heterogeneidade das turmas, a melhor prática, no sentido de garantir ambiente favorável ao aprendizado, e as metodologias a serem empregadas no ensino e na avaliação da aprendizagem. Aceitar que alguns alunos passem a ditar como o Departamento e Curso devem ensinar, avaliar, e punir é o mesmo que dizer discordar de alguns princípios morais e da administração pública."

A discussão iniciou-se quando o professor Santisteban pediu a palavra e comentou a respeito da reunião realizada com a professora Carla do Departamento de Engenharia Química. Ele afirmou que aceita a atitude tomada pelo professor Vitor Hugo em trocar algumas de suas disciplinas, mas não concorda com a forma de apresentação das reclamações dos alunos, nesse caso, o anonimato. O professor Márcio Zamboti comentou que a plataforma do idUFF está aberta para preenchimento de parecer do professor com relação às disciplinas ministradas. Em suas disciplinas ele tem percebido que os alunos não têm chegado pontualmente no horário estipulado, e por isso inseriu essa informação no sistema. O professor Julio Stacchini disse que, em sua opinião, não houve apuração dos fatos. Disse ainda que o chefe de departamento tem legitimidade para atribuir disciplinas aos docentes, mas que em 26 anos no TEE não tinha ainda visto uma situação em que o chefe de departamento tenha substituído as disciplinas de um docente sem qualquer contato prévio com o mesmo. O professor Plaisant sugeriu que fosse realizado um levantamento das reclamações



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal Fluminense
Escola de Engenharia
Departamento de Engenharia Elétrica**

de maneira que possibilite a sua ampla defesa. Em sua fala, dentre outros argumentos contrários, alegou que a decisão da chefia, nas circunstâncias em que foi proferida, e sem consulta prévia, foi violenta e baseada em mentiras de alunos. Afirmou também que gostaria de ter visto discutida esta situação durante a reunião de colegiado do curso de engenharia elétrica. O professor Daniel pediu a palavra e explicou que situações como essa não devem ser discutidas em reuniões de colegiado do Curso, mas sim na reunião de departamento, e por isso não houve negligência da parte do colegiado. O professor Henrique Henriques levantou a necessidade de ajustes no regulamento e uma negociação por parte dos professores e alunos a fim de resolver, com menor desgaste, os problemas do departamento. O professor Plaisant pediu a palavra novamente explicando que discorda do professor Henrique e acredita que devido à discordância entre as opiniões dos professores e alunos, devem sim ser formalizadas todas as decisões. O professor Vitor Hugo pediu a palavra e informou que a redistribuição de professores foi motivada por solicitações vindas das coordenações de curso, em particular os cursos de Engenharia Química e Engenharia Elétrica. No caso específico do prof. Plaisant, além da solicitação vinda da Coordenação do Curso de Engenharia Elétrica, a decisão também foi motivada pelas diversas reclamações recebidas via Ouvidoria da UFF, as quais contribuíram para que a chefia do Departamento entendesse a necessidade de tal redistribuição. O prof. Vitor Hugo informou ainda que todos os questionamentos foram encaminhados para o prof. Plaisant para que este possa apresentar seu posicionamento em relação aos fatos apontados pelos alunos. O prof. Vitor Hugo informou a plenária que na reunião realizada em 25 de julho de 2018 com o prof. Plaisant e com o subchefe do TEE (prof. Marcio Guimaraens), o chefe do TEE informou ao prof. Plaisant que ele tem o tempo que achar necessário para formalizar sua resposta aos questionamentos recebidos via Ouvidoria. Informou ainda que tal resposta será encaminhada para a Ouvidoria assim que o prof. Plaisant a encaminhar para o TEE, sendo informado também à Ouvidoria que houve a redistribuição de professores em disciplinas. O prof. Vitor Hugo afirmou ainda que, em sua visão, a mudança de professores responsáveis pelas disciplinas não constitui uma forma de punição, mas sim uma medida administrativa eventualmente necessária para dirimir problemas na prestação de serviços por parte do Departamento. Por fim, o prof. Vitor Hugo ratificou sua opinião sobre a posição do discente como cliente do Departamento de Engenharia Elétrica. O professor Júlio discordou do professor Vitor Hugo afirmando que o cliente da Universidade Federal Fluminense é a sociedade e não os alunos. O professor Artur discordou do professor Júlio falando que os alunos possuem matrícula e, portanto, vínculo com a UFF, assumindo assim um compromisso com a instituição, como também a instituição com o aluno. O professor Santisteban pediu a palavra e afirmou que acredita que o procedimento de mudança de disciplina é sim uma forma de punir o professor em questão. O professor também afirmou que os alunos sempre querem justificar sua falta de estudo seja pelo uso do livro em sua aula ou o uso dos



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal Fluminense
Escola de Engenharia
Departamento de Engenharia Elétrica**

slides. O prof. Vitor Hugo sugeriu como encaminhamento decidir se o quadro de horários seria rediscutido ou não.

Decisão: A proposta do prof. Vitor Hugo foi colocada em votação sendo contabilizados os seguintes votos: 3 votos a favor de rediscutir o quadro de horários, 9 votos contra a rediscussão do quadro de horários e 2 abstenções. O professor Júlio Stacchini justificou seu voto dizendo ser contrário à remoção do professor Plaisant das três disciplinas que ministrava por julgar que não houve apuração prévia dos fatos que levaram a tal decisão do chefe do TEE, nem foi dada a oportunidade de defesa do docente. O professor Márcio Guimaraens justificou seu voto a favor da manutenção do quadro de horários antes da apuração do ocorrido para que os lados envolvidos se acalmem e depois de apurado possa ser reavaliada a distribuição de professores para os próximos períodos.

6. Apresentação de Procedimento do TEE para Atendimento ao Regulamento dos Cursos de Graduação;

Comentários: O professor Márcio Guimaraens apresentou a visão da gestão do TEE quanto ao regulamento dos cursos de graduação. Foi informado aos docentes que tal visão norteará a posição do departamento no que diz respeito a disputas envolvendo a aplicação do regulamento. Foi solicitado que os professores enviem para o TEE o cronograma das avaliações de cada disciplina, juntamente com as datas de vista de prova, para que esta informação seja publicada no site do TEE.

Decisão: Não houve decisão.

7. Proposta de relatório das atividades desenvolvidas nos espaços coordenados pelo TEE;

Comentários: O professor Márcio Guimaraens informou que enviou o formulário para os professores do TEE que ajudará na criação do relatório das atividades desenvolvidas nos espaços coordenados pelo departamento. O professor solicitou que todos os professores façam o preenchimento do documento até dia 31/08/2018. O professor Vitor Hugo e Artur sugeriram melhorias no formulário. A técnica administrativa Lorena irá corrigir e enviar para os professores.

Decisão: Nada a decidir.

8. Auxílio para a participação no XXII Congresso Brasileiro de Automática (CBA 2018) – Prof. André Abel e Prof. Bruno França;

Comentários: Os professores Bruno França e André Abel solicitaram auxílio financeiro para participação no CBA 2018. O professor Bruno França que já realizou sua inscrição solicitou ajuda para pagamento de 4 diárias e o professor André Abel 4 diárias e a inscrição no congresso. O



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal Fluminense
Escola de Engenharia
Departamento de Engenharia Elétrica**

professor Márcio Guimaraens e o professor Vitor Hugo também participarão, mas utilizarão a verba disponível no projeto SIDEC (Energisa).

Decisão: A plenária aprovou por unanimidade os auxílios aos professores André Abel e Bruno França que totalizarão oito diárias e uma inscrição no congresso.

9. Aprovação de RADs

Comentários: O professor Artur José enviou os RADs e justificativas referentes aos anos 2009 a 2017.

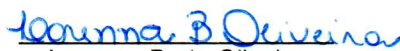
Decisão: Os RADs e as justificativas do professor Artur José Silva Fernandes dos anos 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 foram aprovados por unanimidade.

10. Assuntos Gerais

Comentários: O professor Daniel falou com a plenária a respeito da necessidade de adequação do número de alunos inscritos na disciplina TCC. O professor Júlio Stacchini perguntou sobre o exame de proficiência do aluno Lucas Innocencio. Os professores Vitor e Daniel falaram a respeito da banca de avaliação do aluno, data e notas dos exames de proficiência afirmando que o mesmo foi aprovado com louvor em todas as disciplinas.

Decisão: Nada a decidir.

A reunião foi encerrada às 13:30 horas, e eu, Lorena Baptista de Oliveira, lavrei esta ata, que deverá ser assinada por mim, pelo professor Vitor Hugo Ferreira e rubricada pelos demais presentes.


Lorena B. de Oliveira
Secretária


Vitor Hugo Ferreira
Chefe do TEE

